

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

EDNA MARIA DE SOUZA CARDOZO

A INFÂNCIA EM DOIS MOMENTOS DA POESIA DE MANOEL DE BARROS: EM
POEMINHAS PESCADOS NUMA FALA DE JOÃO E MEMÓRIAS INVENTADAS – A
INFÂNCIA

JARDIM – MS

2015

EDNA MARIA DE SOUZA CARDOZO

A INFÂNCIA EM DOIS MOMENTOS DA POESIA DE MANOEL DE BARROS: EM
POEMINHAS PESCADOS NUMA FALA DE JOÃO E MEMÓRIAS INVENTADAS – A
INFÂNCIA

Trabalho de conclusão de apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português/Inglês da Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Susylene Dias de Araujo

JARDIM – MS

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação UEMS – Jardim -MS

CARDOZO, Edna Maria de Souza.

A infância em dois momentos da poesia de Manoel de Barros: em poeminhas pescados numa fala de João e Memórias Inventadas – A infância/Edna Maria de Souza Cardozo. Jardim: UEMS 2015. 42 f.

Monografia de Graduação - Curso de Letras Habilitação Português/Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1- Manoel de Barros 2- Literatura Infantil 3- Infância

É concedida a Universidade Estadual de Mato Grosso da Sul permissão para reproduzir copias deste trabalho de conclusão de curso para propósitos acadêmicos e científicos.

Edna Maria de Souza Cardozo

EDNA MARIA DE SOUZA CARDOZO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A INFÂNCIA EM DOIS MOMENTOS DA POESIA DE MANOEL DE BARROS: EM
POEMINHAS PESCADOS NUMA FALA DE JOÃO E MEMÓRIAS INVENTADAS – A
INFÂNCIA

APROVADO EM: ____ / ____ / ____

Orientadora Prof.^a Dra. Susylene Dias de Araujo

UEMS/Jardim

Prof. Msc. Rosicley Andrade Coimbra

UEMS/Jardim

Prof. Dr. Marcos Vinicius Teixeira

UEMS/Jardim

Aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar perseverança e me ajudar a seguir em frente sempre; a ele todo meu amor e gratidão por esta etapa concluída.

Quero deixar aqui meus mais profundos agradecimentos para as mulheres que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho:

- minha mãe Erondina, que é e sempre será meu alicerce e fortaleza, por sempre estar do meu lado e não me deixar desistir.

- minhas irmãs queridas, Elaine e Ramona, pelo apoio e incentivo; foram e são muito importantes para mim.

- minha irmã Eva Maria, a quem agradeço do fundo do meu coração por estar sempre do meu lado. Obrigada por tudo, você sabe o quanto você é importante para mim.

- finalmente, a minha querida orientadora Professora Dr^a Susylene Dias de Araújo. Muito obrigada pela paciência, pela dedicação e atenção que me foi dada durante a elaboração deste trabalho. Que Deus a abençoe sempre.

Agradeço também a meu esposo Manoel Francisco, pelo incentivo e compreensão nas horas de estudo.

Os andarilhos, as crianças e os passarinhos têm dom de ser poesia.

(Manoel de Barros)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma análise da temática Infância nas poesias de Manoel de Barros. Para isso recorreremos ao curso da Literatura Infantil no Brasil, as características das obras do autor, e a infância como temática em suas poesias, seu jeito único de escrever e transformar memórias simples de criança em poemas. Para melhor abordar este tema será feita uma leitura de duas obras de Manoel de Barros: *Poeminhas Pescados numa fala de João*, obra que retrata a memória da infância de seu filho João e *Memórias Inventadas: A Infância*, obra que retrata as memórias da infância do autor.

Palavras chave: Manoel de Barros, Literatura Infantil, Infância.

ABSTRACT

This course conclusion work proposes a thematic analysis of Childhood in the poetry of Manoel de Barros. For this, we turn to the course of Children's Literature in Brazil, the characteristics of the author's works, and childhood as a theme in his poetry, his only way of writing and transform simple memories of child poems. To better address this issue will be a reading of two works of Manoel de Barros: little poems Fished in a speech of John, a work that portrays the childhood memory of his son John and Invented Memories for Children, a work that portrays the author's childhood memories.

Key words: Manoel de Barros, Children's Literature, Children.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - MANOEL DE BARROS: UM POETA REGIONALISTA, MODERNO, CONTEMPORÂNEO, E SIMPLEMENTE PANTANEIRO.	14
1.1 Manoel de Barros: poeta singular	14
1.2 O Regionalismo na Literatura: Uma forma de afirmação identitária.....	18
1.3. A poesia de Manoel de Barros.....	20
CAPITULO II - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE INFÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL.....	23
2.1 A construção histórico-social da Infância	23
2.2 Literatura Infantil Brasileira	28
CAPITULO III - A INFÂNCIA COMO RECORRÊNCIA NA OBRA DE MANOEL DE BARROS.....	31
3.1 A Infância de João por Manoel.....	33
3.2 A infância de Manoel por Manoel	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Poeta Manoel de Barros.	14
Figura 2: Representação de um dos contos de fada João e Maria.	25
Figura 3: Representação do conto Chapeuzinho Vermelho.	26

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise da infância como temática em duas obras do autor Manoel de Barros: *Poeminhas pescados numa fala de João e Memórias Inventadas- A Infância*, a produção do referido autor chama a atenção do leitor pela singularidade representada na recorrência dos neologismos, na escolha da temática, e no regionalismo.

Manoel Wenceslau Leite de Barros poeta cuiabano nascido em 1916 é conhecido pelo seu jeito único de escrever e transformar as palavras em algo típico da criança, esse “criançamento” das palavras aparece constantemente em sua poesia.

Para iniciar a presente pesquisa foi realizado o seguinte recorte temático: O poeta Manoel de Barros, desde o início tínhamos clareza de que iríamos construir um trabalho que teria esse recorte, pois existia um envolvimento e um encantamento por suas obras. O que nos mostra como a subjetividade, o pessoal é parte constituinte de uma pesquisa e que esse fator não tira cientificidade de um trabalho, e sim nos auxilia nos caminhos e percorrer. Em seguida precisávamos fazer o recorte do objeto de pesquisa chegamos então à poesia de Manoel e a questão da infância.

O trabalho que se apresenta a seguir está dividido em três capítulos. O primeiro e o segundo privilegiam os pressupostos teóricos e o terceiro constitui uma análise descritiva das duas obras escolhidas: *Poeminhas Pescados Numa Fala de João e Memórias Inventadas- A Infância*.

A partir do que foi elencado acima temos a elaboração e organização do capítulo I, a revisão bibliográfica e a construção do quadro teórico. Nesta parte do trabalho temos uma breve biografia do poeta destacando as obras publicadas, a produção acadêmica que tem como temática Manoel de Barros e sua poesia. Para além desses aspectos temos seu estilo próprio de fazer poesia e sua importância na Literatura Infantil Contemporânea, pois através de suas obras para o público infantil surge um novo jeito de ver a poesia, algo mais próximo da infância, uma linguagem típica de criança, um brincar com as palavras que só Manoel de Barros encontra para escrever seus versos. Na linguagem manoelina há um mundo imaginário que as crianças encontram para falar de coisas simples, desimportantes, mas carregadas de

encanto, de singularidade, traços que são percebidos em todas as obras do autor. Estilo esse que nos despertou a necessidade de discutir um elemento que sempre

é referenciado quando se trata de Manoel de Barros, o regionalismo.

No segundo capítulo percorremos a trilha da Literatura infantil, desde o conceito social e histórico de infância, até os avanços que a literatura infantil brasileira passou ao longo dos anos, como o uso das mídias para leitura, autores que marcaram época e são até os dias de hoje consagrados no mundo da Literatura infantil, e sem deixar de falar do revolucionário Monteiro Lobato, que abriu as portas para o mundo mágico e ao mesmo tempo abordando temas em que a criança se identifica, tornando assim a leitura algo instigante.

Para finalizar o nosso trabalho, no terceiro capítulo temos como proposta uma breve análise descritiva: *Memórias Inventadas- A Infância e Poeminhas Pescados numa fala de João*, livros autobiográficos, onde o autor busca retratar todas as suas memórias vividas na infância, e também do filho João. A temática infância aparece nas obras de Manoel de Barros em muitas de suas poesias, o jeito de brincar com as palavras faz desse poeta um construtor contemporâneo do conceito infância, estamos falando de uma infância associada a elementos como natureza, sentimento, o universo manoelino é rico em imagens, bichos, folhas e interrogações de criança, uma infância interiorana que a torna tão real e perceptível, ao mesmo tempo ligada a uma linguagem criada para sua poesia que mostra o encantamento de construir sonhos através da literatura, da arte, da poesia. Coisa de criança inventar, desinventar, brincar de faz de conta.

Manoel Barros é hoje com certeza um dos maiores nomes da Literatura Brasileira, e é essa forma diferenciada de fazer poesia que vai nortear nosso trabalho, buscando sempre estudar a linguagem do autor, e fazer com que mais pessoas conheçam esse autor simples, mas de uma sabedoria incalculável e única.

CAPÍTULO I

Manoel de Barros: um poeta regionalista, moderno, contemporâneo, e simplesmente pantaneiro.

1.1 Manoel de Barros: poeta singular

O capítulo que se inicia, tem por objetivo apresentar o autor de *Poemas Pescados numa fala de João e Memórias Inventadas- A Infância* que serão e analisadas no capítulo III do presente trabalho, Manoel de Barros. Para além iremos apontar algumas características das obras poéticas desse autor e elaborar um breve balanço sobre as produções acadêmicas relacionadas a essa temática. Quando falamos da figura de Manoel de Barros e suas obras, devemos entender como ambas vem sendo apresentadas dentro do processo de afirmação da identidade regional sul-mato-grossense. Isso nos coloca questões complexas, como por exemplo, o papel da mídia na difusão literária, o mercado cultural, e a exposição ou não da imagem do autor.

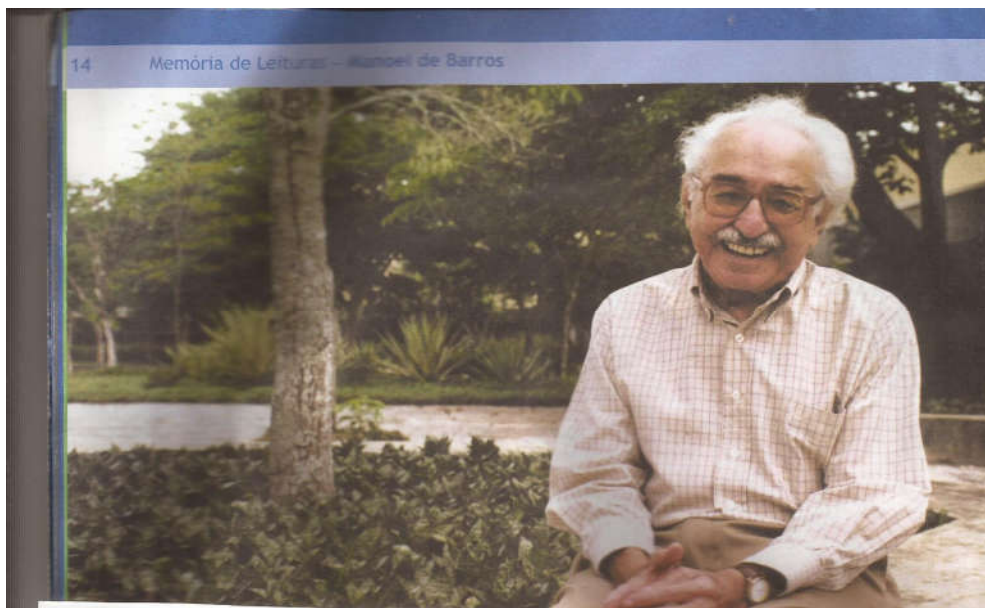


Figura 2: Poeta Manoel de Barros.

Fonte: Revista Leituras, março de 2007, nº2, p.14.

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu no ano de 1916 na cidade de Cuiabá, o

poeta do pantanal como é conhecido, formou-se em Direito na cidade do Rio de Janeiro. Quando “Nequinho” tinha apenas um ano de idade, seu pai João Venceslau Barros decide mudar-se com a família para o Pantanal e construir uma fazenda. Assim Manoel de Barros inicia seu contato direto e intenso com o modo vida, a fauna e flora do pantanal, ou como o próprio poeta diz com “as coisas desimportantes”.

São essas coisas desimportantes que serve de alimento para a criação poética de Barros. O poeta diz que não sabe ao certo quando se deu conta de que fazia poesia. A educação que teve em colégios internos lhe garantiu contato com obras clássicas da literatura brasileira.

Foi essa busca intensa pela liberdade estética, que aproximou Manoel de Barros da política, o poeta ainda na cidade do Rio de Janeiro aproxima-se dos ideais comunistas, conhece as obras de Karl Marx teórico alemão que elabora a tese que fundamenta o programa político socialista e comunista. É dessa forma que Barros assume na juventude uma posição crítica em relação ao governo de Getúlio Vargas e nutre admiração pelo líder comunista Luís Carlos Prestes, o discurso de Prestes em favor do Governo de Vargas afastou definitivamente do partido comunista e da política. Com isso Manuel de Barros volta para o Pantanal, mas não se fixa na cidade de Corumbá. Nesse período Barros decide conhecer outros lugares viaja para países como Bolívia, Peru e pela Europa onde entra em contato com os conceitos da arte Moderna de valorização da liberdade de criação, liberdade ampliada para além de uma atuação política e social, liberdade estética.

Essa é a proposta que Barros apresenta na sua poética, de apresentar as coisas desimportantes, o pequeno, o comum, o natural ou o imperceptível como elementos constituintes de uma beleza ímpar, a linguagem utilizada por Barros demonstra que a sua verdade, está na plástica poética de suas obras. Temos atualmente, pesquisas que procuram analisar suas produções nos campos linguístico, estético e temático, com o objetivo de entender como Manoel de Barros, passa de autor desconhecido do grande público a figura que representa a afirmação de uma identidade regional.

Desde meados do séc. XX, diversas áreas do conhecimento vem passando por um

movimento que amplia as fontes de pesquisa¹. Dentro dessa perspectiva os artefatos e produções culturais passaram a ser olhados como objetos de análise e fontes que nos reservam possibilidades infinitas de pesquisa.

O livro como artefato cultural publica uma visão de mundo particular, mas que se torna pública, e que pode nos servir de ponto de partida para entender, aspectos sociais, políticos, econômicos e um determinado contexto histórico. Para tanto devemos conhecer o autor da obra escolhida, sua formação familiar, política e atuação no meio social do qual faz parte.

É dessa forma que as pesquisas que utilizam manifestações artísticas foram inseridas no meio acadêmico, como se propõe o presente trabalho. O autor que utilizaremos como fonte, tem como marca em suas obras, o regional, o cotidiano pantaneiro, o pequeno, ou o que pode passar despercebido. Além de utilizar figuras de linguagem que enche de encantamentos e vida as palavras, sons, imagens e descrições que somente Barros é capaz de fazer. Para que possamos ter uma visão geral da sua vasta produção literária abaixo apresentaremos um quadro demonstrativo que destaca cada obra e o ano de publicação.

¹ Sobre isso ver também: Schøllhammer, Karl Erik. Estudos Culturais: os novos desafios para a teoria da literatura Diálogos Latino americanos [en línea] 2000, [data de consulta: 10 de outubro de 2014] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16200105>> ISSN 1600-0110

As obras de Manoel de Barros:

TÍTULO	ANO
<i>Poemas concebidos sem pecados</i>	1937
<i>Face Imóvel</i>	1942
<i>Poesias</i>	1956
<i>Compêndio para uso dos pássaros</i>	1960
<i>Gramática expositiva do chão</i>	1969
<i>Matéria de poesia</i>	1974
<i>Arranjos para assobio</i>	1982
<i>Livro de Pré-coisas</i>	1985
<i>O guardador de águas</i>	1989
<i>Gramática expositiva do chão- poesia quase toda</i>	1990
<i>Concerto a céu aberto para solo de aves</i>	1991
<i>Livros das Ignorâças</i>	1993
<i>Livro sobre nada</i>	1996
<i>Ensaio fotográficos</i>	2000

<i>Exercício de ser criança</i>	1999
<i>O fazedor de amanhecer</i>	2001
<i>Tratados geral das grandezas do Ínfimo</i>	2001
<i>Águas</i>	2001
<i>Poeminhas pescados numa fala de João.</i>	2001
<i>Memórias Inventadas- Infância</i>	2003
<i>Cantigas por um passarinho à toa</i>	2003
<i>Para encontrar o azul eu uso pássaros</i>	2003
<i>Poemas rupestres</i>	2004
<i>Memórias Inventas – a segunda infância</i>	2006
<i>Poeminha em língua de brincar</i>	2007
<i>Memórias Inventadas – a terceira infância</i>	2008
<i>Menino do mato</i>	2010
<i>Escritos em verbal de ave</i>	2011

Além das obras apontadas acima Manoel de Barros também publicou livros fora do Brasil: *Encantador de palavras*, em Portugal 2000, *Les paroles Sans limite* - Edição francesa – 2003 *Todo lo que no invento es falso - Antologia na Espanha* – 2003 e *Das Buch der Unwissenheiten* - Edição da revista alemã *Alkzent* - 1996,

O quadro acima, com as obras publicadas de Manoel de Barros, tem por objetivo proporcionar ao leitor (a) do nosso trabalho, o contato com amplitude da produção literária do referido autor. Para dar continuidade a essa pesquisa faz-se necessário relacionar o autor que foi brevemente apresentado anteriormente com uma categoria literária que é relacionada a sua imagem com certa recorrência, o regionalismo.

1.2 O Regionalismo na Literatura: Uma forma de afirmação identitária.

O trabalho que realizamos até o dado momento tem por objetivo apresentar o poeta Manoel de Barros e sua produção literária. Pois, desta forma abrimos espaço para refletir e discutir a trajetória das produções acadêmicas que tem como objeto de pesquisa o autor, sua poética e linguagem.

No entanto é necessário compreender também o movimento que traz para superfície autores como Manoel de Barros, o chamado regionalismo dentro da literatura brasileira. Pois, compreendemos que uma revisão bibliográfica que aborde o regionalismo e a produção acadêmica sobre Manoel de Barros é parte fundamental de um trabalho que se propõe realizar uma análise comparativa de duas obras do referido autor.

O regionalismo durante o início do século XX no Brasil esteve ligado à construção de uma identidade nacional. Buscava-se elaborar essa identidade desassociada de Portugal, surge assim a valorização do interior, seus aspectos geográficos, sociais, seus costumes e tradições.

Para isso precisamos situar o regionalismo considerando seus aspectos de engajamento político, sua estética e seu lugar na construção da literatura brasileira.

Esse movimento de renovação e valorização do regionalismo está vinculado aos aspectos de sua singularidade, pois é este elemento que o diferencia, que o torna único e atrativo. Isso ocorre em manifestações artísticas diversas inclusive na literatura, o regional se torna símbolo, bandeira e slogan, aquilo que define um povo, um lugar ou um estilo de vida. Como destaca Rosa e Nogueira (2011):

[...] a despeito das incertezas que suscitam nos teóricos, que temem uma possível homogeneização da cultura, tem se percebido que as transformações tecnológicas e os discursos centrados na sustentabilidade apontam para uma re-valorização do local e do regional, alicerçados, sobretudo, nas representações artísticas, uma vez que se observa o crescente interesse pelo resgate e preservação da autoimagem das localidades, promovida principalmente pela indústria do turismo cultural, que agrega novos conceitos e valores aos bens culturais locais, representados pelas produções artísticas, como Literatura, artes plásticas, música, artesanato, dança entre outros. (ROSA e NOGUEIRA, 2011, p.27)

No Brasil a constituição de uma literatura brasileira está intimamente ligada ao que é

local, como afirma Araújo (2008):

Em tal dialética, o gosto pela expressão local e pelo sentimento do exótico pode ser visto como elemento impulsionador do surgimento de uma tendência – o regionalismo – que se manifesta em vários momentos da história do sistema literário nacional, agregando ao seu conceito noções como “localismo”, “pitoresco” e “bairrismo”. (ARAÚJO, 2008, p.01)

O regionalismo que se apresenta nas obras de autores sul-mato-grossense de nascimento ou de coração, mesmo tendo sua reconhecida particularidade está permeada de aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos que resultam das relações de fronteira que existe no estado e da chamada *Hibridização Cultural*². Segundo Rosa e Nogueira (2011):

No Brasil, país composto de várias ilhas culturais que se formam muitas vezes dentro de um mesmo estado, o depoimento, tal como engendrado pelas autoras, Albana Xavier Nogueira e Maria Glória Sá Rosa, em *A literatura sul- mato-grossense na ótica de seus construtores*, [...] reveste-se de importância singular, pois se trata de uma literatura feita a muitas culturas que se agregam e conformam o lado estético, convertido em linguagem, a sul-mato-grossensidade. (ROSA e NOGUEIRA, 2011, p.08)

A essa particularidade que é objeto de pesquisa dos trabalhos acadêmicos, artigos, teses que se debruçam a estudar Manoel de Barros e suas obras. São as características singulares que tornam o poeta Manoel de Barros singular, universal e atual.

O que propomos a seguir é uma breve reflexão sobre essas produções, buscando compreender o lócus do nosso trabalho, bem como abordar qual é a imagem que Manoel de Barros retrata enquanto poeta por meio de suas obras.

1.3. A poesia de Manoel de Barros.

A poesia de Manoel de Barros desperta no meio acadêmico interesse e curiosidade em

² Ver: CANCLINI, Néstor García, (1998). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP.

compreender as desconstruções do significado, a simbologia e representação do ambiente pantaneiro. Isso acaba gerando análises e hipóteses acerca de suas obras muitas delas construídas com o objetivo de trazer a luz o jeito Manoelino de escrever, descrever, reescrever e sentir o mundo. Silva (2009) diz que Manoel de Barros apresenta na sua poesia elementos primordiais que compõe a linguagem moderna da literatura.

Os variados “eus” criados por Manoel de Barros, a transformação da linguagem que ultrapassa uma lógica limitada do significado semântico para o sentido lúdico. No entanto Silva (2009) nos atenta que o que destacamos acima não coloca Barros à margem da lírica moderna.

Importante ressaltar que essa opção por uma linguagem lúdica, pura, livre, nem de longe retira do poeta o traço de complexidade que impulsiona o artista moderno. Muito ao contrário, Barros (2002, p.21) usa certas imagens que beiram o incompreensível. (SILVA, 2009, p.543)

A palavra moderno (a), modernidade está carregada de significados considerados bons, progresso, desenvolvimento, o moderno é aquele que renova, que supera. Na poesia a palavra – moderno-, justamente por representar rompimento com tudo isso, está embutida também de categorias negativas que rotulam a poesia moderna. Manoel de Barros em suas obras cria um estilo único.

Essa polêmica alimentada nas obras do poeta pantaneiro nos apresenta uma poesia que subverte as tradições literárias, não se esgota na modernidade e torna universal o particular.

Buscamos através dessa breve revisão bibliográfica, levantar fontes que por meios de estudos comparativos e análises tentam definir um autor que nos surpreende a cada verso e cada palavra. É por esse motivo que a academia se volta à obra de Manoel de Barros e seu estilo poético. Nogueira e Rosa (2011) apontam as causas desse encantamento acadêmico pelo poeta pantaneiro.

A riqueza poética de Manoel de Barros tem sido explorada continuamente. No panorama da Literatura sul-mato-grossense e brasileira ele se destaca como um daqueles heróis de que fala Baudelaire que ousou anular tudo que havia sido criado para reexaminar e recompor novas formas de linguagem. Impossível escapar ao seu envolvimento. (ROSA e NOGUERIA, 2011, p.42)

Essa exploração não acontece somente no campo da literatura Manoel de Barros e

suas obras são alvo de análises de teses em diversas disciplinas na área das Ciências Humanas, o fato de o autor não ter sido adepto a sua exposição na mídia, o torna um autor assediado em vários meios tanto pelas obras quanto pela própria imagem. Essa representação do poeta está vinculada, ao regionalismo e à literatura moderna como já destacamos. A seguir no capítulo II destacaremos um breve histórico da Literatura Infantil enquanto disciplina, e área de atuação de diversos autores (as), bem como o conceito de Infância as permanências e rupturas na construção do seu significado.

CAPITULO II

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE INFÂNCIA: UMA PROPOSTA PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

2.3 A construção histórico-social da Infância

Na segunda parte do nosso trabalho nos propomos a refletir e discutir brevemente a construção histórica e social do conceito de infância e as transformações pela qual passa seu significado. Iremos em seguida pontuar essas mudanças dentro de um fazer literário, para compreender como surge a representação da infância e do que é ser criança na poesia, nos contos, e narrativas.

A questão conceitual apresenta-se como relevante em trabalhos que buscam refletir o lugar contemporâneo que certas temáticas assumem, pois dessa forma é possível discutir as trajetórias que levaram à configuração que percebemos e usamos de alguns conceitos como o caso da Infância. Ultrapassando assim a ideia de naturalidade. Agamben (2012) faz a associação entre infância e mistério, concepção essa que está relacionada diretamente à existência de uma linguagem específica, ou até mesmo a ausência das palavras e existência de sons. De acordo com o referido autor:

Mas, provavelmente já na idade antiga e certamente no período sobre o qual estamos melhor informados (a saber, aquele da máxima difusão dos mistério, a partir do século IV d.C.), o mundo antigo interpreta esta Infância Mística como um saber acerca do qual se deve calar, como um silêncio a ser resguardado.[...] O páthema torna-se aqui máthema: o não-poder-dizer da infância, uma doutrina secreta sobre a qual pesa um juramento de silencio esotérico. (AGAMBEN, 2012, p.33)

Compreender essa ligação mistério, linguagem e infância proposta por Agamben em: *INFÂNCIA E HISTÓRIA, DESTRUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ORIGEM DA HISTÓRIA*, nos auxilia a entender um gênero da Literatura Infantil, a fábula e seu papel místico e de encantamento. A relação entre infância e mistério cria uma atmosfera de “silêncio acordado”, sendo assim a fábula assume o papel de romper esse silêncio, como podemos observar em:

Por isso, é a fábula, isto é algo que se pode somente contar, e não o mistério, sobre o qual se deve calar, que contém a verdade da infância como dimensão original do homem. Pois o homem da fábula libera-se do vínculo místico do silêncio transformando-o em encantamento. (AGAMBEN,2012, p.36)

Para ampliar essa discussão Agamben (2012, p.37) apresenta a definição medievalista de fábula através: “a fábula é o lugar em que, mediante a inversão das categorias boca fechada/boca aberta, pura língua/infância, o homem e a natureza trocam seus papéis antes de reencontrarem a parte que lhes cabe na história”. Uma história muitas vezes que não tinha espaço para criança e a infância. Essa lacuna também aparece nos estudos de outros autores que se propõem ao desafio de contextualizar historicamente a infância.

Quando o assunto é a construção histórica do conceito infância o teórico Philippe Ariès se destaca como um dos mais conhecidos estudiosos sobre o tema. Esse autor, seus estudos e teoria são utilizados como ponto de partida para compreender as alterações do significado da infância, segundo o referido autor as transformações surgem a cada novo modelo social, econômico e político, ou seja, dentro de um contexto histórico específico. Sobre essas transformações Cunha destaca:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA,2003, p.22)

Para Philippe Ariès não havia entendimento da importância dessa fase da vida durante a Antiguidade e a Idade Média. As crianças e mulheres eram tratadas como a camada inferior da sociedade, pois elas não faziam parte, por exemplo, na antiguidade dos considerados “cidadãos” na Grécia. Na Idade Média a criança não era representada nas manifestações artísticas como criança, como afirma Ariès essa ausência diz pode ser analisada através da função social da criança nesse período. Dentro do núcleo familiar não existia uma certeza, de que ela sobreviveria às condições de vida frágeis da Idade Média, tão pouco serviria para manter o funcionamento do sistema econômico servindo como mão de-obra imediata. De acordo com Ariès:

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. E mais provável que não houvesse

lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura otomiana do século XI ' nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão. (ARIES, 1978, p.41)

Contudo é nesse período da história na Idade Média que as narrativas e a oralidade surgem com força para explicar o que pertence ao mundo do sobrenatural e do espetacular na mentalidade medieval. Esses elementos repletos do fantástico, do mágico, do incompreensível origina mais tarde no mundo Ocidental a Literatura Infantil.

Conforme os estudiosos, foi entre os séculos IX e X que, em terras europeias começa circular oralmente uma literatura popular que, séculos mais tarde, iria transformar-se na literatura hoje conhecida como folclórica e também como literatura infantil. (COELHO, p.30)

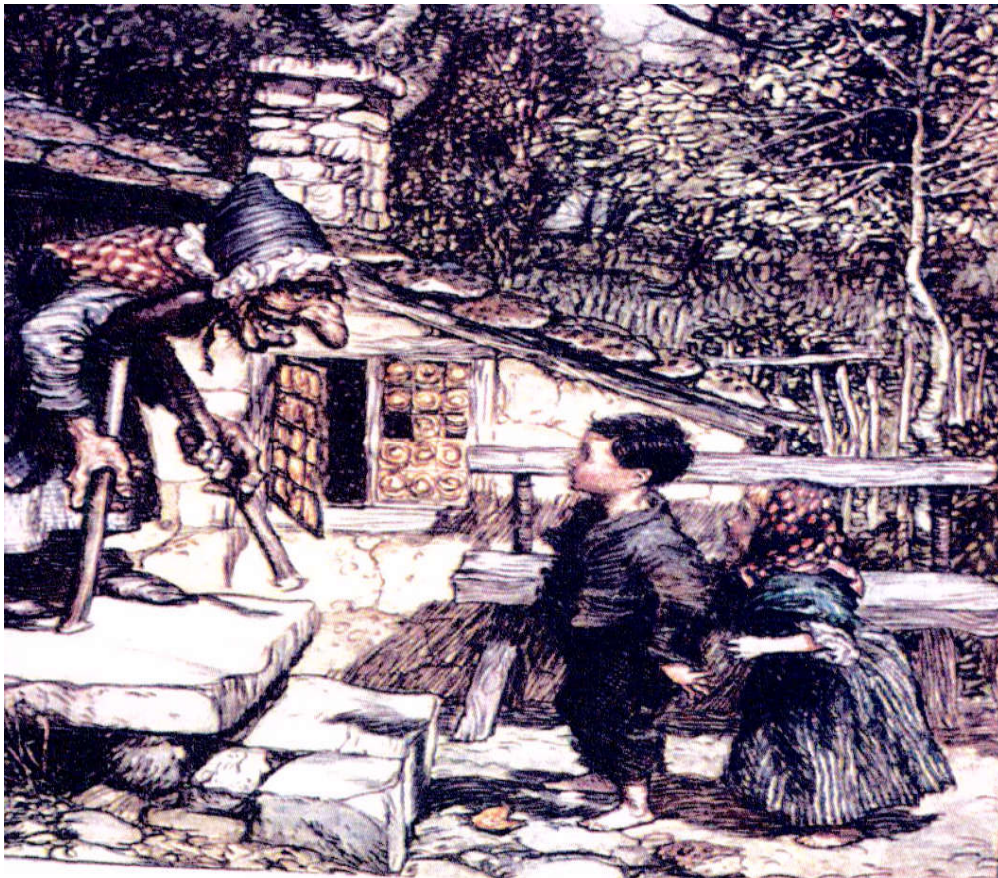


Figura 2: Representação de um dos contos de fada João e Maria.

Fonte: Revista Carta Fundamental, ano 2013, p.23

Na imagem acima podemos observar na representação de Rackham um exemplo de como essa nova Literatura que tem sua genes no folclore como destaca Coelho (1991)

apresenta o que está no campo do imaginário e fantasioso. Utiliza-se de recursos de luz e sombra, e da desconstrução das características humanas na senhora para relacionar sua imagem com algo assombroso.

Para Coelho (1991) clássicos, contos e fábulas infantis muitas vezes apropriaram-se de narrativas e folclore popular, o que ocorre é que autores como Perrout, Grim e Andersen a partir do século XVIII passam para escrita estórias anônimas que já vinham sendo transmitidas de geração para geração.

Essa Literatura Infantil que nasce entre o século XVII e XVIII estava a serviço de um novo modelo de vida burguês. Inicialmente a Literatura Infantil tinha como objetivo moldar a criança segundo valores burgueses, para tanto foi criada uma educação voltada para esse intuito. Com isso outras áreas do conhecimento se voltam para Infância, e a criança, bem como sua compreensão de mundo.

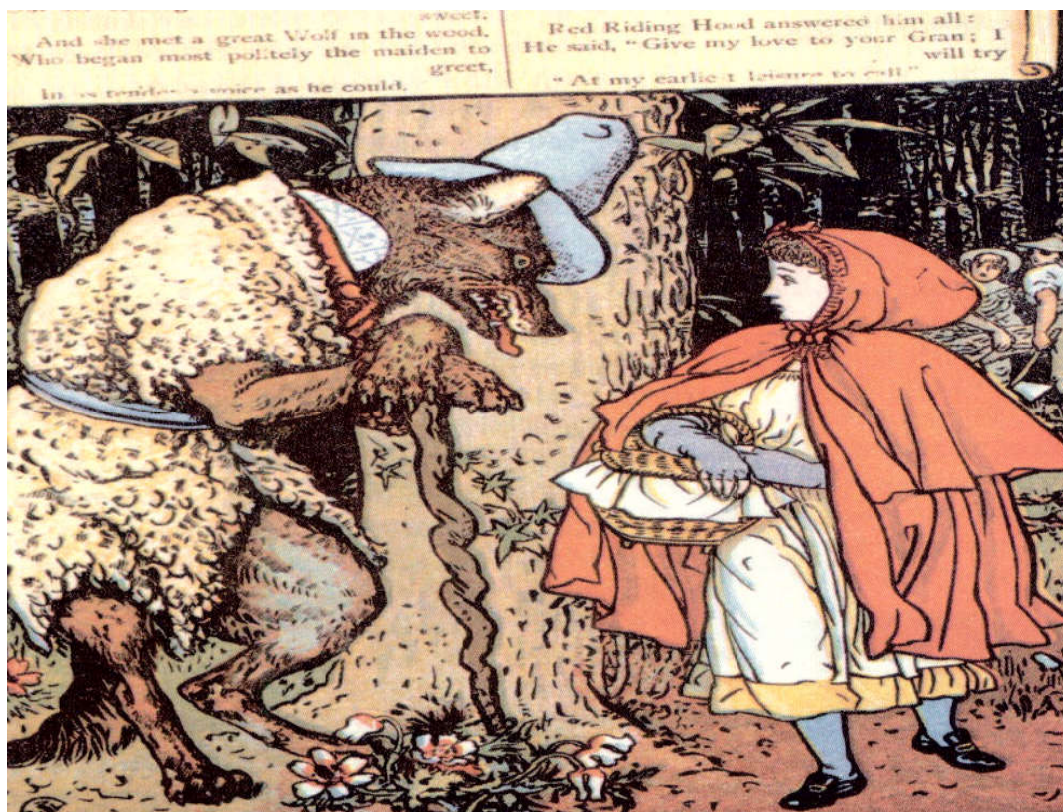


Figura 3: Representação do conto Chapeuzinho Vermelho

Fonte: Revista Carta Fundamental, ano 2013, p.24.

Nessa segunda figura temos a representação do conto Chapeuzinho Vermelho destacando novamente o que pertence ao mundo do fantástico um lobo com roupas e chapéu. Mas o que vale ressaltar nessa imagem é a maneira como os dois personagens em destaque trazem nas vestes essa marca do estilo de vida burguês as meias, o chapéu, as luvas elementos que representam a elegância que o modo de vida burguês buscava inserir também no estilo dos camponeses.

Um exemplo claro disso percebemos ao analisar a produção do Irmãos Grimm, que se utilizam da tradição oral de alguns manuscritos que tiveram contato quando foram trabalhar como bibliotecários, para criarem seus contos. Para Voloubuef (2013) os Irmãos Grimm fizeram uma adequação na linguagem para que os contos cumprissem uma função social, como podemos observar em:

Estudiosos e letrados, os Grimm procederam a um complexo trabalho de depuração dos textos, que não apenas *os adequou ao público- alvo do espaço doméstico da classe média burguesa*, (grifo nosso) como também lapidou seu caráter estético, potencializando assim seu efeito artístico. (VOLOUBUEF,2013, p.23)

Esses vínculos constituídos historicamente permanecem na Literatura Infantil contemporânea independente da temporalidade e da localidade, os elementos discutidos anteriormente foram tão introjetados que são a base sólida da Literatura Infantil como destaca Silva (2009):

[...] as histórias voltadas para a criança assumem características locais, do tempo e do país em que foram geradas em suas motivações mais profundas elas deitam raízes no terreno misterioso e fecundo dos arquétipos. Nesse domínio obscuro, esconde-se os temores, os anseios, as dúvidas, as inseguranças infantis. Porque se vincula a uma base arquetipal comum, a literatura infantil é capaz de seduzir a todas as crianças, independente da época de sua produção ou da nacionalidade de seus jovens leitores. (SILVA,2009, p.54)

Surge assim uma Literatura Infantil de linguagem universal, específica e carregada de significados que se tornaram parte importante na construção da infância. Esses significados são utilizados na alfabetização das crianças e no processo amplo e complexo de aprendizagem escolar e compreensão de mundo.

Essa breve retomada sobre origem da literatura infantil demonstra quais os elementos que compõe o conceito de infância (que se transformou ao longo do tempo), aparecem nas narrativas infantis, contos, folclores e que, portanto são também elementos que constitui a Literatura Infantil e sua linguagem universal.

Esse exercício proposto é parte da revisão bibliográfica que norteia nosso trabalho. Discutir esses pressupostos teóricos que tratam da infância e sua construção conceitual histórica na antiguidade como realizado por Agamben pautado nas reflexões filosóficas de Aristóteles, Platão e outros para associar a linguagem ao conceito de infância. Ou na análise também da Antiguidade e principalmente medievalista de Philippe Ariès destacando a ausência da criança na sociedade medieval, e o significado dessa ausência. Será o aporte para elaborar a seguir um breve histórico da Literatura Infantil no Brasil.

2.4 Literatura Infantil Brasileira.

Para discutir os caminhos da Literatura Infantil brasileira propomos a reflexão de dois momentos, o primeiro é a visibilidade da produção desse gênero no Brasil, e o segundo a elevação da Literatura Infantil enquanto disciplina nas universidades brasileiras. De acordo com Coelho (1991) as medidas tomadas pelo governo português para fazer da colônia a sede da monarquia afetaram diretamente a cultura, a educação e a literatura no Brasil, incluindo a Literatura Infantil.

É impossível pensar na história da Literatura Infantil brasileira e não nos reportarmos à vasta produção de Monteiro Lobato, que segundo Silva (2009) é o fundador da mesma no Brasil, vejamos:

Eles se apresentam na sequência cronológica em que seus textos destinados à criança tiveram sua primeira aparição em livros: Monteiro Lobato (*A menina do narizinho arrebitado*, 1921), Lygia Bojunga (*Os colegas*, 1972), Sylvia Orthof (*A viagem de um barquinho*, 1975), Ruth Rocha (*Palavras, muitas palavras*, 1976), Ana Maria Machado (*Bento que bento é o frade*, 1977), e Marina Colasanti (*Uma ideia toda azul*, 1979). (SILVA, 2009, p.15)

A partir disso a Literatura Infantil assume um papel não apenas de diversão ou informação, mas sim de formação e desenvolvimento da criança. Essa visão é a vertente que permanece na educação contemporânea. A Literatura apresenta-se como um caminho ou instrumento potencial de aprendizagem em seus amplos sentidos. Nesse contexto a Literatura

infantil mesmo se valendo do fantasioso ou maravilhoso é capaz de abordar temáticas reais que permeiam a sociedade atual e devem estar presentes na formação inicial, mantendo um aspecto lúdico e construtivo. Para Silva (2009):

Existem temas “infantis”, “juvenis” ou exclusivamente “de adultos”? Antigamente acreditava-se que sim. Monteiro Lobato derrubou essa noção, trazendo para sua série infantil temas candentes, discutidos nos jornais e nos círculos de adultos da época: A Segunda Guerra Mundial, a reforma ortográfica da Língua Portuguesa, a polêmica do petróleo. Lygia Bojunga também rompe barreiras e tabus não do mundo racional dos noticiários e da política, mas do universo emocional do ser humano, ao tematizar suicídio, o crime passionai, o esfacelamento da família, o ciúme mórbido, o homossexualismo, o estupro, a prostituição infantil. (SILVA, 2009, p.39-40)

No entanto isso é relativamente novo quando pensamos a Literatura Infantil como disciplina nos cursos universitários, esse processo de transição ou de “elevação” da Literatura Infantil nos explica o aumento de pesquisas relacionadas a essa temática.

Na Literatura Brasileira, Monteiro Lobato é considerado um “divisor de águas”, que separa o que existia antes em termos de Literatura Infantil e o que temos hoje. Como destaca Cunha (2003):

Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens que percorrem e unificam o universo ficcional. (CUNHA,2003, p.24)

Para a Literatura Infantil brasileira surge então um novo tempo para se pensar na escrita para crianças. A leitura didática dá lugar à leitura realizada no sentido de se deslumbrar com o mundo mágico que os livros proporcionam. Para Coelho (1991) foi a partir de 1808 que através de algumas medidas tomadas pelo governo português para fazer da colônia a sede da monarquia que acabou trazendo mudanças para a cultura e a literatura no Brasil, principalmente para a Literatura Infantil, neste período segundo a autora a educação passava por lentas transformações.

Aparecem então, nomes importantes na Literatura Infantil Brasileira como: Ruth Rocha, Lygia Bojunga Nunes, Rachel de Queirós, Ana Maria machado entre outros, neste mesmo embalo cresce também a poesia dedicada às crianças, surge então nomes importantes como: Marina Colasanti, Mário Quintana, Sylvia Orthof, e Cecília Meireles, entre outros. Não só a poesia ocupa um lugar de destaque, surge também nomes consagrados na música

brasileira como Vinicius de Moraes e Toquinho que juntos fazem músicas e poemas que marcaram época.

Com o advento da tecnologia surge neste cenário o computador que passa a ser também mais um aliado na divulgação de livros, através de blogs, e-books, a leitura que antes era possível somente pelo livro impresso, ganha a versão digital, é a modernidade disponibilizando recursos diferentes para o leitor.

Para se falar em Literatura Infantil, é necessário antes de tudo recorrer ao velho e bom jeito de escrever de Monteiro Lobato, resgatando o espírito de criança em cada história e acima de tudo quebrar barreiras que ainda possam existir com relação ao contato com o mundo da Literatura.

CAPITULO III

A INFÂNCIA COMO RECORRÊNCIA NA OBRA DE MANOEL DE BARROS

Temos como proposta nesse capítulo que se inicia a construção das análises de duas obras de Manoel de Barros. Essas análises terão como enfoque a forma como o referido autor apresenta e relaciona a Infância na sua poesia. Nos dois primeiros capítulos apresentamos discussões acerca da Literatura Infantil, um breve quadro teórico sobre a produção acadêmica que tem como objeto Manoel de Barros e suas obras, além das reflexões sobre o conceito de Infância.

Essa trajetória culmina agora nas análises das seguintes obras: *Poeminhas Pescados Numa Fala de João e Memórias inventadas- A Infância*. Antes de iniciarmos as análises de fato, faremos uma descrição de como chegamos a este recorte das obras, trabalho árduo quando voltamos nosso olhar para a vasta e rica produção de Manoel de Barros.

Para chegar a este trabalho foi feita uma sondagem acerca das obras direcionadas ao público infantil, surge então a sugestão feita pela professora Dr^a. Susylene Dias Araújo, que tem uma significativa produção sobre as obras de Manoel de Barros, a partir deste momento fomos filtrar algumas obras do autor para crianças e surge então *Poeminhas Pescados numa fala de João* (livro que faz parte do acervo PNBE 2005) e *Memórias Inventadas para crianças*, que falam sobre as memórias da infância. A partir daí surge a ideia de discorrer sobre a temática infância nas obras do autor.

No decorrer da escolha também se considerou o fato de o autor criar e reinventar o modo de fazer poesias para crianças, passa-se então a conhecer a literatura pura, sem rodeios, com palavras brinquedo que o autor usa como recurso a curiosidade de criança, as perguntas típicas da idade, muda o modo muitas vezes mecânico de ver o mundo dos adultos. E assim através da busca por algo que fosse autêntico e ao mesmo tempo único, as duas obras de Manoel de Barros são abordadas durante este trabalho a fim de se falar do autor e da sua importância para a Literatura Contemporânea.

Para a elaboração do trabalho foi feita uma divisão em três capítulos, onde no terceiro será abordado o tema Infância em duas obras do autor que faz um resgate à suas lembranças do tempo de criança no livro Poeminhas Pescados numa fala de João, as recordações são da infância do filho do autor que como no livro chama João, o livro é rico em ilustrações, assim como o livro Memórias Inventadas para crianças também apresenta ilustrações típicas de criança, o que remete o leitor ao mundo encantado de Manoel de Barros.

Nesta etapa do trabalho, vamos falar sobre a importância e a descoberta do autor Manoel de Barros para a Literatura Infantil, e a infância como temática em grandes clássicos do autor. Assim como em todos os seus poemas, o autor usa de toda a sua singularidade para expressar o universo infantil, universo este em que o homem pós-moderno se encontra consigo mesmo, o homem que muitas vezes se perde na correria do dia a dia, dos afazeres, obrigações e complicações do mundo atual.

A criança aparece na obra de Manoel de Barros para descomplicar o mundo adulto, trazendo toda a ingenuidade e encantamento do mundo infantil para as palavras, percebe-se aí os neologismos que o autor usa, o “criançamento” das palavras o que torna suas obras únicas. O autor retrata o regionalismo sul mato grossense lugar onde passou sua infância e enfatiza suas doces lembranças da época de criança.

3.1 A Infância de João por Manoel

No livro *Poeminhas Pescados numa fala de João* (2001), que é um livro rico em ilustrações que nos remetem ao mundo mágico das crianças, a ilustração de Ana Raquel passa para o papel toda a fantasia do mundo infantil, tornando a leitura do poema ainda mais fascinante.

O livro é composto por dez estrofes enumeradas em algarismos romanos, vinte páginas repletas de ilustrações não enumeradas, talvez o autor utilize esse modo para deixar o livro mais próximo de um diário infantil, contando as aventuras e descobertas de criança. Manoel rompe com as normas culta e transforma a linguagem de criança em arte, o autor articula a oralidade e a escrita e o resultado é uma poesia simples, rica em detalhes, algo tipicamente infantil.

No livro *Poeminhas Pescados numa fala de João* o autor retrata as memórias da infância do seu filho João, o eu lírico é a própria criança que usa onomatopeias, linguagem presente nas falas de criança, como podemos ver no primeiro verso:

O menino caiu dentro do rio, tibus,
Ficou todo molhado de peixe...
A água dava rasiinha de meu pé. (BARROS,2001)

O verso parece contar as aventuras de João ao cair na água, a ilustração apresentada por Ana Raquel nesse verso assim como em todo o livro, não explica o texto, mas leva o leitor a imaginar a cena. No segundo verso aparece pela primeira vez o nome de João, e continua contando a aventura dele ao cair na água, percebe-se também a falta de concordâncias gramaticais nos versos escritos no poema, o que caracteriza a fala de criança:

João foi na casa do peixe
remou a canoa
depois, pan, caiu lá embaixo
na água. Afundou.
Tinha dois pato grande.
Jacaré comeu minha boca
do lado de fora.(BARROS,2001)

A presença de versos soltos que muitas vezes deixam o autor a imaginar a cena é presente em seus versos, constantemente percebemos esse jogo com as palavras que o autor faz, para Manoel as palavras são como cavernas que são exploradas pelas crianças, podemos ver na terceira estrofe de Poeminhas Pescados numa fala de João:

Nain remou de uma piranha.
Ele pegou um pau, pum!
na rede do jacaré...
Veio Maria-preta fazeu três araçás pra mim
Meu bolso teve um sol com passarinhos...

Sobre isso Camargo afirma (2009, p.63) “Manoel de Barros, em seus poemas, põe em evidência e em discussão a sua poética em desenvolvimento. Ele trabalha para desestabilizar o sentido, deixando o mínimo possível de reflexo mimético da realidade em rasura na linha do verso” é através desse conceito que o autor torna suas obras únicas.

A criança que Manoel de Barros retrata em seus poemas é a criança que como ele vive em um universo próprio repleto de descobertas, aventuras e imaginação. Na quarta estrofe o autor faz uso de aumentativos e diminutivos que proporciona mais dramaticidade ao discurso poético, também percebemos traços de heroísmos do eu lírico:

De dia apareceu uma cobrona
debaixo de João.
Eu matei a boca pequenininha daquela cobra.
Ninguém não tinha um rosto com chão perto. (BARROS,2001)

Na estrofe seguinte pode-se perceber o uso de repetições: “meu lambarzinho escapuliu-ele priscava priscava”, percebemos também que há uma afinidade de Manoel com a água, assim como nesses versos podemos ver em todo o poema a presença do termo água, ou elementos habitam nela: peixes, cobras, barcos e piranhas. O imaginário é estimulado através de versos que remetem o leitor à cena do episódio contado, como por exemplo nos versos abaixo que fazendo uma leitura mais detalhada podemos imaginar o rio, aproximando-se o máximo possível da cobra de vidro que passa por dentro do olho do poeta:

Escuto meu rio:
É uma cobra

De água andando

Por dentro de meu olho... (BARROS, 2001)

Nos versos seguintes nota-se que o autor ressalta a marca das suas poesias, a ausência de concordâncias verbais como na palavra “abrido” são características comum do vocabulário infantil. Para Manoel de Barros os versos são simplesmente uma narrativa de acontecimentos comuns da vida de uma criança. No último poema do livro o autor instiga a imaginação do leitor, pois fala de uma maneira tão simples de algo impossível: pegar o vento. Neste verso podemos afirmar que a imagem que o poeta cria era de se sentir o vento, sentir a sensação de liberdade que o vento proporciona.

IX

Você viu um passarinho abrido naquela casa

que ele veio comer na minha mão?

Minha boca estava seca igual do que

uma pedra em cima do rio.

X

Vento?

Só subindo no alto da árvore

Que a gente pega ele pelo rabo... (BARROS, 2001)

Na obra Poeminhas Pescados numa fala de João, assim como em todas as obras do autor Manoel de Barros podemos perceber que os neologismos, o regionalismo e as memórias de infância são constantemente encontrados. O autor usa a palavra pescados, porque realmente ele pesca as memórias de João e transforma em poesia, isso explica a marca da oralidade infantil, repleta de onomatopeias, de repetições, situações inusitadas e encantamento.

Manoel de Barros é um autor que tem como propósito em seus versos usar aquilo que os adultos consideram simples, inútil e insensatez de criança e transformar em poesia. Em seus versos podemos encontrar as suas lembranças de quando criança, as brincadeiras, o pantanal sul mato grossense usado como cenário para suas poesias, o que podemos observar no regionalismo característicos de suas obras, Marinho também ressalta que “expressões

advindas do linguajar do homem pantaneiro fato que contribui para que a cultura regional seja conhecida por um público maior que aquele definido pelos habitantes do pantanal e seu entorno” (...) (MARINHO,2002, p.62), o pantanal passa a se tornar poesia também deixando de ser apenas cenário de suas obras.

A infância simples que viveu com sua família, todos esses elementos são o que tornam o autor um poeta singular. A identificação de Manoel de Barros com a criança é percebida em suas obras através das palavras, das cores e da magia dos seus poemas. O autor ressalta ao máximo o grau de criança das palavras ao criar Poeminhas Pescados numa fala de João, o poeta usa as falas de criança para fazer poesia, é essa linguagem lúdica, pura, que brinca com as palavras que o diferencia no meio da Literatura Infantil moderna.

Para uma melhor análise de suas obras é preciso que o leitor esteja disposto a mergulhar no mundo de Manoel de Barros, sentir sua poesia e por fim descobrir o novo.

3.2 A infância de Manoel por Manoel

No segunda obra a ser analisada, buscamos perceber a representação da infância no livro de Manoel de Barros: Memórias Inventadas para crianças. O referido livro narra as recordações de sua infância vivida no pantanal, para isso faremos um recorte de três poemas do livro: “Brincadeiras”, “Escova” e “O lavador de pedras”.

O livro é composto por poemas que falam das coisas de criança, cria um cenário imaginário rico em detalhes, o autor relembra a infância e se coloca como criança, usando os verbos sempre no passado, o que caracteriza a nostalgia em cada poema como podemos ver nos versos do poema Brincadeiras:

No quintal a gente gostava de brincar com as palavras
mais do que de bicicleta.
Principalmente porque ninguém possuía bicicleta.
A gente brincava de palavras descomparadas. Tipo assim:
O céu tem três letras
O sol tem três letras
O inseto é maior.
O que parecia um despropósito
Para nós era um despropósito.
Porque o inseto tem três letras e o sol só tem três
Logo o inseto é maior. (Aqui entrava a lógica?)
Meu irmão era estudado falou que lógica que nada
Isso é sofisma. A gente boiou no sofisma.
Ele disse que sofisma é risco n'água. Entendemos tudo.
Depois Cipriano falou:
Mais alto do que eu só Deus e os passarinhos[...] (BARROS,2006, p.17)

Os poemas são autobiográficos, lembrando a infância do autor. Em relação a esse assunto temos como exemplo o poema Escova, em que o autor enfatiza o eu lírico em letras maiúsculas:

EU TINHA VONTADE de fazer como dois homens que vi
Sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não
batiam bem. Porque ficavam sentados na terra o dia inteiro escovando osso.
Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos.[...] (BARROS,2006,
p.9)

Em toda poesia de Manoel de Barros, podemos observar a saudade que o autor sente com relação à sua infância, com relação ao pantanal, e aos brinquedos da época em que vivia com os pais. A forma como o Manoel retrata a sua poesia, cheia de imagens e ilustrações

coloridas, aproxima as crianças do encantamento poético o que muitas vezes traz uma identificação como o poeta, como destaca Cunha:

As pesquisas mostram uma tendência natural da criança para a poesia, e várias são as razões disso. É muito comum compararmos a criança e o poeta. Realmente, o mundo infantil é cheio de imagens, como o campo da poesia. A fantasia e a sensibilidade caracterizam a ambos. A todo momento surpreendemos nas crianças falas altamente poéticas. (CUNHA,2003, p.118)

Manoel de Barros em sua poesia para crianças busca uma linguagem poética simples, tornando assim algo de fácil entendimento tanto para o adulto quanto para criança, um poema com ilustrações simples e coloridas, torna a leitura mais prazerosa e divertida, e isso não deixa de passar a mensagem que o autor deseja, como podemos ver nesses versos do poema “O lavador de pedra”:

A GENTE MORAVA NO patrimônio de Pedra Lisa. Pedra Lisa era um arruado de 13 casas e o rio por detrás. Pelo arruado passavam comitivas de boiadeiros e muitos andarilhos.

Meu avô botou uma Venda no arruado. Vendia toucinho, freios,

Arroz, rapaduras e tais. [...] (BARROS, 2006, p.11)

Nesses versos podemos entender que o autor fala do lugar onde morava com a família quando criança, como podemos observar na frase A GENTE MORAVA, Manoel de Barros utiliza também neologismos como arruado para se referir a rua, e patrimônio para falar o nome da cidade onde morava, fala também de como era a rua da sua casa e dos movimentos de pessoas.

Para Cunha (2003, p.119), essa linguagem simples em poesias para crianças é quase que obrigatória para que o leitor entenda e sinta a poesia, como podemos observar: “A linguagem, voltamos a insistir, deve ser simples: o rebuscamento e a retórica, mesmo na poesia mal suportados pelo adulto, são inaceitáveis para a infância”.

Na poesia de Manoel de Barros a presença da infância como temática aparece como algo simples, o que nos leva a crer que o autor se identifica com o jeito puro e simples da criança retratada em seus poemas. Como afirma Rosa e Nogueira:

A poética de Manoel de Barros investiga os mistérios do mundo. Indaga o porquê das coisas, tenta desvendar a mecânica dos movimentos, que regem o universo, busca penetrar no hermetismo de ciência sublime, poderosa, mas incapaz de satisfazer as ânsias do coração. Para decifrá-la, apropria-se da sabedoria da infância, reassume o olhar da criança, certo de que apenas a

inocência pode desvendar a razão de tantas contradições. (...) (ROSA E NOGUEIRA ,2011, p.40)

Manoel de Barros surge no cenário literário trazendo um novo conceito de poesia, um novo olhar para as coisas desimportantes, os versos que falam de saudades da sua infância, deixa claro o quanto essa fase da vida do autor foi importante, as falas nostálgicas, as lembranças das brincadeiras de quando criança, criança esta que teve uma infância simples, mas rica de amor, de liberdade, de descobertas que ficaram em sua memória. O autor recorda da vida que teve no pantanal mato grossense, rodeado da fauna e flora típicas da região, em seus versos sempre fala das coisas de pouca importância como: sucatas, lagartixas, caramujos, sapo, formigas e etc. Também podemos perceber a presença de homens humildes, empobrecidos e iletrados, como andarilhos e loucos, vejamos nos versos do poema “O Lavador de Pedra”:

[...]E corriam velozes pelo arruado ao modo que tivesse comido canela de cachorro. Tudo isso mais os passarinhos e os andarilhos era a paisagem do meu avô. Chegou que ele disse uma vez: Os andarilhos, as crianças e os passarinhos têm o dom de ser poesia. Dom de ser poesia é muito bom! (BARROS, 2006, p.11)

Nos poemas de Manoel de Barros nota-se o anseio do autor em voltar a sua infância, as lembranças, as brincadeiras, as histórias, tudo isso funciona como papel de fundo que compõem o mundo imaginário da poesia contemporânea que o autor apresenta. Esse novo modo instiga o leitor a buscar entender os criacionismos das palavras que o autor usa em seus poemas, para Coelho(1991) não existe um padrão ideal de Literatura Infantil:

Analisando a natureza dessa literatura mais recente, conclui-se que hoje não há um ideal de absoluto de Literatura Infantil (nem de nenhuma outra espécie literária). Será “ideal” aquela que corresponder a uma necessidade profunda do tipo do leitor a que ela se destina, em consonância com a época que ele está vivendo(...) (COELHO,1991, p.264)

Manoel de Barros escreve de uma maneira nada convencional, utiliza como tema a Infância, uma forma de se aproximar do leitor, pois todos ao lerem os poemas de Manoel de alguma forma também recordam da sua infância. O autor rompe com todos os padrões de literatura para crianças, pois tem um maneira própria de fazer poesia, sobre isso Camargo destaca:

Tudo isso pode ser encontrado nos poemas de Manoel de Barros: a visão sobre a poesia; a opção pelo universo das coisas desprovidas de grandeza; o sentimento do fragmentário de um homem que acompanhou e viu várias referências culturais se desmoronarem e que compõe o seu verso em consonância com esse sentimento;(...) (CAMARGO,2009, p.62)

Para Manoel de Barros o ato de fazer poesia para crianças, envolve elementos que ao mesmo tempo encantam e ensinam as crianças a lerem uma poesia desligada de regras, onde o mais importante é a viagem que os versos nos remetem ao tempo da infância, umas das melhores épocas da vida, livre, pura e inocente, para nós leitores é quase que impossível não se fascinar com a riqueza de suas obras e a simplicidade de seus versos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras das obras de Manoel de Barros podemos conhecer melhor seu estilo único de escrever poesias, suas obras recuperam o falar e o imaginar infantil, o pantanal, o regionalismo e os neologismos são marcas dessa poesia feita para se sentir.

O autor nos leva a viajar no seu universo onde as coisas desimportantes se fazem importantes, os bichos, o jogo com as palavras, as imagens, tudo é possível em seus versos. Manoel de Barros brinca com as palavras e tudo vira poema, é esse brincar que torna suas obras singulares e sem dúvidas um dos maiores nomes da Literatura Infantil Contemporânea.

Na leitura das duas obras do autor, *Poeminhas Pescados numa fala de João* e *Memórias Inventadas: A infância*, podemos perceber todas as características de suas poesias, que fala de duas épocas diferentes cronologicamente, mas únicas no modo de ver e sentir as coisas. A infância retratada pelo autor nas duas obras é repleta de encanto, descobertas e aventuras, a nostalgia presente em seus versos em *Memórias Inventadas*, e as aventuras de *Poeminhas Pescados numa fala de João*, revelam um Manoel de Barros que se identifica com a criança, que inventa palavras para expressar o que há de mais puro e inocente nessa fase da vida.

A infância é consagrada pelo autor através das suas obras com traços biográficos, que fazem com que o leitor volte ao tempo de criança e sinta o sentimento da infância, da criança que se sente atraída pelo universo das coisas miúdas, o autor destaca que tudo aquilo que vem da infância ainda não se perdeu, é como se tudo que visse ou tocasse fosse pela primeira vez. É esse sentimento de inauguração diante das coisas do cotidiano que marcam suas poesias para criança e fazem com suas obras se destaquem no cenário da Literatura Infantil Brasileira.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. A Tradição do Regionalismo na Literatura Brasileira: Do Pitoresco à Realização Inventiva: O Regionalismo e a Formação do Sistema Literário. Revista Letras, Curitiba, n.74, jan/abr. 2008. Disponível em:< ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/10955/10558 > . Acesso em: 10 abr.2015.
- AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: Destruição da experiência e origem da História, nova edição aumentada, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família.2ªedição, Rio de Janeiro:1981.
- BARROS, Manoel. Poeminhas Pescados numa fala de João. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. Memórias Inventadas: a infância. São Paulo: Planeta do Brasil, 1.ed., 2006.
- CAMARGO, Goiandira Ortiz. As Encenações do Poético na Poesia de Manoel de Barros. In : SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto (Org.). Nas trilhas de Barros: Rastros de Manoel. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. p.62- 63.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP,1998.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil.4ªedição revista, São Paulo: Ática, 1991.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil Teoria e Prática.18.ed. 3.impressão, São Paulo: Ática, 2003.
- ROSA, Maria da Glória Sá; NOGUEIRA, Albana Xavier. A Literatura Sul-Mato-Grossense na ótica de seus construtores. Campo grande: Life, 2011.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Estudos Culturais: os novos desafios para a teoria da literatura. Diálogos Latino americanos, 2000. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16200105> ISSN 1600-0110 > Acesso em: 10 out. 2014.
- SILVA, Vera Maria Tieztmann. Literatura Infantil Brasileira um guia para professores e promotores de leitura. 2.ed., Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.
- SILVA, Célia Sebastiana. Manoel de Barros: Sem Margens com as palavras. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 19, n.7/8, jul/ago. 2009. Disponível em:< seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/download/1078/754 > . Acesso em: 22 mai. 2015.
- VOLOBUEF, Karina. Contos de fadas dos Irmãos Grimm. Revista Carta Fundamental, nº44, Dez/2012 e Jan/2013, São Paulo: Editora Confiança.